



REQUERIMENTO Nº

512/2020

“Requer seja feita a transcrição, para os Anais da Câmara Municipal de Fortaleza, do artigo assinado por Samuel Pimentel e publicado no jornal O Povo, em sua edição do dia 06/02/2020, com o título: Construção civil quer Minha Casa, Minha Vida como política de Estado com recursos fixados no PIB”.

EXMO. SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA:

O Vereador Evaldo Lima, (PCdoB), no uso de suas atribuições legais e nos termos regimentais, vem, à presença de Vossa Excelência, requerer que seja efetuada a transcrição para os Anais da Câmara Municipal de Fortaleza, do artigo assinado por Samuel Pimentel e publicado no jornal O Povo, em sua edição do dia 06/02/2020, com o título: Construção civil quer Minha Casa, Minha Vida como política de Estado com recursos fixados no PIB.

“Queremos propor ao Governo Federal, juntamente com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic), que o programa Minha Casa, Minha Vida não seja somente um programa de governo, mas que vire um programa de Estado”. Esse é o tom otimista da entrevista concedida pelo Presidente do Sinduscon-CE Patriolino Dias de Sousa ao jornal O Povo. Em seguida fala no déficit habitacional e no subsídio do Minha Casa, Minha Vida. “O déficit habitacional é muito grande no nosso País, então, essas pessoas de menor renda precisam desse subsídio. um percentual do Produto Interno Bruto (PIB) nacional que sirva como subsídio”. Finaliza mantendo o otimismo na retomada em crescimento e investimentos. “Acho que 2020 será um ano de retomada não só em incorporações, mas também de obras públicas”.

**DEPTO. LEGISLATIVO
RECEBIDO**

06 FEV 2020

14 h 59 min

Kelvin
Servidor (a)



Câmara Municipal de Fortaleza
Vereador Evaldo Lima - PCdoB

Requer, por último, que, após a aprovação deste requerimento, dê-se ciência ao autor do artigo, por meio de um comunicado a ser enviada para:

Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Ceará

Presidente Patriolino Dias de Sousa

Rua Tomás Acioli, 840 - Joaquim Távora, Fortaleza – CE

CEP: 6.0135-180

Olinda Maria Marques dos Santos

Secretaria Municipal do Desenvolvimento Habitacional - HABITAFOR

R. Paula Rodrigues, 304 - Fátima, Fortaleza – CE

CEP: 60.411-270

Eliana Gomes

Secretaria Municipal do Desenvolvimento Habitacional - HABITAFOR

R. Paula Rodrigues, 304 - Fátima, Fortaleza – CE

CEP: 60.411-270

Nestes termos,

Pede deferimento.

Departamento Legislativo da Câmara Municipal de Fortaleza

Em ____ de _____ de 2020

Vereador Evaldo Lima - PCdoB

Presidente da Comissão

de Educação, Ciência, Tecnologia, Informática e Inovação

Edição 06 de fevereiro de 2020

ECONOMIA • NOTÍCIA

Construção civil quer Minha Casa, Minha Vida como política de Estado com recursos fixados no PIB

Patriolino Dias de Sousa assume a Presidência do Sinduscon-CE e projeta cenário de crescimento e lançamentos a partir do segundo semestre. Mudanças no Minha Casa Minha Vida devem ser propostas pelo setor

Por SAMUEL PIMENTEL



Patriolino Dias, novo presidente do Sinduscon, fica no cargo pelos próximos quatro anos (Foto: Fabio Lima/O POVO)

Patriolino Dias de Sousa, empresário e diretor da Dias de Sousa Construções, será empossado hoje como novo presidente do Sindicato das Construtoras do Ceará (Sinduscon-CE), em solenidade na Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec). Eleito por aclamação ainda no ano passado, Patriolino diz em entrevista ao O POVO que o programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV) deve evoluir para uma política de Estado na área de habitação, com recursos fixados a cada ano por meio de porcentagem do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Ele ainda cobra o pagamento das dívidas no programa, atrasado há 45 dias pelo Governo Federal, que alcançam mais de R\$ 12 milhões.

-LEIA MAIS: Patriolino Dias toma posse da direção do Sinduscon-CE em fevereiro

+C. Rolim Engenharia é escolhida "Construtora do Ano" no Prêmio da Construção, que marca o fim da gestão André Montenegro no Sinduscon-CE

moderna, fazer com que as pessoas se integrem mais, fazendo com que essa união que sempre fez parte do Sinduscon dê cada vez mais força para a gente.

OP: No ano passado houve tímida retomada do setor em alguns períodos, além de atrasos no MCMV...

Patriolino: A recuperação do setor já está acontecendo em São Paulo, que lançou 90 mil unidades em 2019 e conseguiu vender 60 mil. Aqui, geralmente, esse crescimento chega com *delay* (atraso) de um ano. Então acreditamos que neste ano deveremos ter um crescimento mais robusto. Saímos de uma crise de quatro anos em que praticamente não houve lançamentos. No ano passado foram lançados poucos empreendimentos de médio e alto padrão e alguns do MCMV.

OP: Quais os principais pleitos dos empresários do setor para o Governo Federal?

Patriolino: O que continuamos querendo dos governos são regras claras, uma segurança jurídica boa para que a gente consiga empreender. Sobre o MCMV, o que queremos é receber em dia. Isso já é um grande passo. Queremos a sinalização do Governo Federal se a faixa 1 do programa será continuada.

OP: O setor defende mudanças no programa?

Patriolino: O MCMV na faixa 1 só funciona com subsídios do Governo, justamente, para pessoas menos favorecidas, que necessitam ter esse subsídio. Inclusive queremos propor ao Governo Federal, juntamente com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic), que o programa Minha Casa, Minha Vida não seja somente um programa de governo, mas que vire um programa de Estado. O déficit habitacional é muito grande no nosso País, então, essas pessoas de menor renda precisam desse subsídio.

OP: Quais seriam as diretrizes básicas de um programa de habitação de Estado a partir do MCMV?

Patriolino: O mais importante é ter um verba destinada para isso. O percentual

essas pessoas que não têm condições de comprar um imóvel e que hoje já dependem do Governo Federal pelo MCMV.

OP: Quais os principais problemas enfrentados pelos empresários do setor no Ceará com o MCMV?

Patriolino: Os lançamentos que tiveram em Fortaleza, que não foram do faixa 1, tiveram bons resultados. Continuaram havendo investimentos nessas construções. Os que atrasam são os que necessitam de repasses do Governo Federal.

OP: Quais as perspectivas do setor de construção para 2020?

Patriolino: Projetamos um crescimento em vendas de 3% em comparação ao obtido no ano passado e movimentar cerca de R\$ 2 bilhões em Valor Geral de Vendas (VGV). Esse número tende a melhorar porque a taxa de juros está menor, com a Selic em 4,25% ao ano, inflação de 3%, o que dá um juro real de 1,25%. Hoje, estão sendo consumidas 2 mil unidades por ano, mas com essa redução de taxas, esse número será maior em 2020. Então muitas pessoas que deixaram seu dinheiro no CDI rendendo a 14% três anos atrás, estão repensando o investimento. Alguns migraram para a Bolsa e outros vão fazer o seu investimento no mercado imobiliário, tanto para renda quanto para ter ganhos na venda. E por conta da diminuição de taxas, teremos os casos de pessoas que não conseguiam comprar imóveis ou preferiam opções mais baratas, agora conseguimos inserir muitas pessoas no mercado. Aliado a esses fatores, a Caixa Econômica Federal (CEF) está lançando a prestação com taxa de juros fixas nos próximos 20 anos. Isso vai ser fantástico para o setor, pois muitas vezes clientes não compram imóveis com receio de quanto será a prestação do financiamento no futuro. A taxa fixa dá segurança.

OP: O anúncio da Caixa Econômica é o que mais anima o setor no momento?

Patriolino: Acho que o que anima mais são as definições de regras claras, o indicativo de que o Governo está austero, a Selic baixou por causa disso. Mas, para nós, o que é melhor é termos a estabilidade econômica, pois quando uma pessoa vai adquirir um imóvel, assume prestações por 20 anos, 30 anos, então

OP: Nos últimos anos em meio à crise, os bons resultados do setor de construção foram baseados em lançamentos de médio e alto padrão. O mercado está saturado de lançamento nesta linha?

Patriolino: O boom de lançamentos ocorreu entre 2013 e 2014, só que de lá pra cá, praticamente, não se lançou nada e a demanda continua crescendo, mesmo que pequena. Ainda mais num período de redução de taxas de juros. Então pessoas que, até então, preferiam alugar imóveis têm maiores chances de comprar imóvel. Então, sim, de maneira prudente, há espaço para mais lançamentos. Achamos que esses lançamentos devem ocorrer no segundo semestre de 2020.

OP: Quando veremos o cenário de desemprego no setor sendo revertido?

Patriolino: Pelos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), em 2014, tínhamos 100 mil empregos gerados diretos na construção civil no Ceará. Em 2018, esse número baixou para 60 mil. E no ano passado, o saldo de contratações ficou negativo em mais de 3 mil vagas. Acreditamos que há espaço para crescimento para que consigamos voltar a gerar empregos para esses profissionais. No setor de construção, é possível gerar empregos de forma muito veloz e com esses lançamentos esperamos recuperar parte desse déficit.

OP: Sobre a expansão do setor, para onde a construção civil deve acontecer?

Patriolino: Temos vários nichos de mercado, desde o MCMV, que continua sendo realidade, já que existe um déficit habitacional bem grande. Também os supercompactos a serem lançados em zonas mais consolidadas, como Aldeota, Meireles e Guararapes. E existe o mercado de médio e alto padrão, na Aldeota e região Sul da Cidade. Então ainda existem grandes crescimentos no bairro do Guararapes, região da Seis Bocas, até o Eusébio.

OP: E como está a situação da construção nas cidades fora do polo da Região Metropolitana de Fortaleza?

próprio entorno do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (Cipp), vários investimentos estão sendo feitos.

OP: Em que medida os fornecedores do setor se adaptaram ao cenário no setor?

Patriolino: Fornecedores locais estão no mesmo compasso das empresas de construção, aguardando o melhor momento. Mas, se observarmos os fornecedores do Sul estão com São Paulo aquecida de uma maneira que nem estavam preparados para a demanda. Então acreditamos que isso possa acontecer da mesma forma aqui.

OP: Qual a atual demanda em obras públicas no Estado?

Patriolino: Eu diria que há um conjunto de fatores nos últimos quatro anos. Primeiro a Operação Lava Jato, que pegou as grandes empreiteiras que ficaram impedidas de construir e, com isso, outras empresas que não tinham a mesma envergadura estão ganhando espaço, mas esperamos que esse espaço seja ocupado por outras grandes e médias empresas. Com essa instabilidade econômica, governos diminuíram os investimentos em obras públicas, mas acreditamos que o Governo Federal está fazendo o dever de casa, além dos belos exemplos do Governo do Estado e Município. Então acreditamos que por conta dessa austeridade conseguimos que a Selic diminuísse e enxergamos que num futuro próximo a gente volte a ter um bom crescimento nos investimentos em infraestrutura. Acho que 2020 será um ano de retomada não só em incorporações, mas também de obras públicas

Essa notícia foi relevante pra você? Sim Não

Tags

CONSTRUÇÃO CIVIL CEARÁ SINDUSCON PATRIOLINO DIAS INFRAESTRUTURA CONSTRUÇÃO INDÚSTRIA CBIC MINHA CASA MINHA VIDA